

## **OS 60+ DO PRIMEIRO NATAL**

Por Délnia Bastos

A série de artigos a seguir é parte da palestra “Os 60+ do Primeiro Natal”, oferecida pela autora no III Encontro do Movimento Cristão 60+ em João Pessoa, PB, em novembro de 2023.

O Movimento Cristão 60+ e Ultimato sugere com entusiasmo que os textos sejam lidos pelos 60+ em suas casas, comunidades, igrejas e pequenos grupos neste Natal.



+ MOVIMENTO  
CRISTÃO 60+

Conteúdo publicado graças  
à parceria entre Ultimato e o  
Movimento Cristão 60+

## ISABEL – “MINHA SEGUNDA CARREIRA FOI SER MÃE”

*Deixem-se surpreender por Deus: esperem dele algo novo e não o óbvio*

Meu nome é Isabel, que significa “Deus é meu juramento”. Sou da linhagem do primeiro sacerdote: Arão. Vocês devem achar estranho... Em nossa cultura, a pessoa é o nome, ou o nome é a pessoa, sei lá. Para nós, é fundamental saber o significado de cada nome, que, afinal, faz parte da personalidade da pessoa e mostra seu relacionamento com o Deus Eterno. Zacarias esqueceu de mencionar que o nome dele significa “lembrado por Jeová”. Como vocês ouviram, ele foi mesmo lembrado por Deus e contemplado com grandes maravilhas.

Não somente ele. Eu participei de tudo, exceto da visita do anjo no templo. Depois de dispensar a multidão, já em casa, como não podia falar, Zacarias escreveu pra mim um resumo da promessa do anjo. Fiquei extasiada!

Fui a primeira mulher mencionada no Novo Testamento, mais especificamente, no Evangelho escrito pelo Dr. Lucas. Ele foi um grande pesquisador e autor, e deu ênfase especial às mulheres em seu livro. Sou muito grata por isso.

Como Zacarias mencionou, não tínhamos filho e isso trouxe grande sofrimento para mim. Mas não vou me deter nessa parte. Tenho coisa mais bonita pra contar pra vocês!

Deus fez um milagre no meu corpo! Fazia uns dez anos que eu não tinha mais o costume das mulheres. Contudo, acordei um dia com enjoo e descobri que estava grávida, direitinho como o anjo havia dito. Resolvi ficar mais em casa – um costume da minha terra – mas também pra evitar falatórios. Nesse tempo, meu corpo foi se transformando a cada dia e, de certa forma, ficando cada vez mais “vivo”. Quando completei seis meses de gravidez, recebi a visita de uma prima muito querida, a Maria. No momento em que ela foi entrando pela porta, meu filho mexeu muito dentro da barriga, uma mexida diferente de soluço, de chute, de qualquer outro movimento que ele já tinha feito. Parecia um estremecimento de alegria, uma emoção muito forte. Nesse exato momento, fiquei possuída pelo Espírito Santo e exclamei para Maria: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre. E de onde me provém que me venha visitar a mãe de meu Senhor?” Gente, que tempo especial tivemos o privilégio de viver! Quisera eu que todos vocês estivessem lá. O Espírito Santo, de repente, parecia que estava solto. Enchia um e outro entre um espaço de tempo curto, o que era novidade para todos nós. E eu estava ali, diante da mulher escolhida para ser a mãe do Messias, que tanto aguardamos. O meu Senhor estava sendo gerado no ventre da minha prima Maria! Isso era deslumbrante e muito emocionante!

Maria ficou comigo por três meses. Nessa época, aprendi sobre a intergeracionalidade: ela era tão jovem e eu, nos meus sessenta e poucos (dizem que a mulher para de contar, né?). Uma diferença de mais de 40 anos entre nós duas. Mas tínhamos assunto o tempo todo. Além disso, ela me ajudava em algumas tarefas da casa que já estavam ficando pesadas para uma grávida, ainda mais uma 60+. E ela me ouvia muito, das histórias do templo, dos meus antepassados, das minhas experiências de vida. Que tempo gostoso!

Aí nasceu nosso menino e Maria fez sua viagem de volta. Afinal, ela também precisava se organizar para receber seu bebê dali uns meses.

O resto da história Zacarias já contou a vocês. Gostaria de acrescentar apenas (porque é um dos temas deste evento) que não escolhi uma segunda carreira, ela me escolheu – e foi deliciosa! Minha segunda carreira, por incrível que pareça, foi ser mãe. Amamenteei o Joãozinho por alguns anos, me diverti e me alegrei muito com ele. Parece que junto com a bênção de ser mãe tive outra bênção, a de me sentir rejuvenescida.



+ MOVIMENTO CRISTÃO 60+

Conteúdo publicado graças à parceria entre Ultimato e o Movimento Cristão 60+

Irmãos, para finalizar, deixo alguns conselhos. Deixem-se surpreender por Deus: esperem dele algo novo e não o óbvio. Esforcem-se por se relacionar com outras gerações, como os jovens, os adolescentes e as crianças; mesmo que haja resistência no início, todos saem ganhando e aprendendo no processo. Abracem sua segunda carreira de coração, seja ela qual for – algumas vezes será escolhida, outras vezes será imposta pelos acontecimentos. Mas aceitem o que vier de bom grado e Deus será com cada um de vocês.

## ZACARIAS – UM TESTEMUNHO QUE FALA POR SI MESMO

*Deixem-se surpreender por Deus: esperem dele algo novo e não o óbvio*

Gostaria de começar dizendo que tudo o que vou dizer aqui é verdade. E nada que direi será para meu engrandecimento – até porque os irmãos vão conhecer também as minhas falhas.

Sou um pastor, ou melhor, sacerdote do povo. Sou casado com a Isabel. Nós dois somos de ascendência sacerdotal como a nossa lei ordena; ou seja, somos filhos, netos e bisnetos de pastores. Isabel e eu não tínhamos filhos. Para nossa tristeza, o fim da nossa linhagem parecia próximo, ainda que havíamosorado por um filho por muitos anos. Contudo, estávamos numa idade em que isso já não era mais possível.

Não ter filhos por aqui é impiedoso. É geralmente interpretado como um sinal de desprezo por parte de Deus: “Um homem vive nos seus descendentes”, dizem. Morrer sem filhos significa “ser apagado de nosso país”. Coitada da Isabel! O pior sobrava pra ela, que ouvia comentários de todo tipo. Por exemplo: “Como pode uma filha e esposa de sacerdote sem filhos? O que será que ela fez para merecer isso?”.

Mas Deus é tão bom, que, inexplicavelmente, tanto ela quanto eu não nos tornamos amargurados, revoltados ou entristecidos por causa disso. As pessoas até dizem que somos justos e bondosos. Realmente, durante toda a nossa vida, temos procurado seguir à risca os mandamentos de Deus. E isso com alegria, não por obrigação. Cremos que somos mais felizes e realizados assim, seguindo os preceitos de Deus.

Pois bem. Certa vez, fui sorteado para entrar no santuário do templo para queimar o incenso ao Senhor. Que privilégio! Esta honra é concedida apenas uma vez na vida – quando é concedida. Ao entrar ali, no Lugar Santo, algo incrível aconteceu. Um anjo apareceu no lugar de maior honra, à direita do altar. Por essa eu não esperava! Eu sabia que a última comunicação direta de Deus conosco tinha acontecido há 400 anos. Senti um misto de medo e reverência, um profundo terror misturado a uma irresistível atração pelo que estava acontecendo. Não sabia como me comportar, até que o anjo começou a falar comigo: “Não tenha medo, sua oração foi ouvida. Isabel dará à luz um filho e seu nome será João”. Fiquei mais perplexo ainda! Eu não estava ali por mim, mas por toda uma multidão que eu sabia representar, que até me aguardava lá fora. Eu estava ali adorando o nosso grande Deus, aguardando a promessa messiânica e não podia esperar por uma palavra diretamente para mim. E a coisa não parou por aí: o anjo disse que o filho teria uma missão especial; seu nome significaria “o dom de Deus” ou “Deus é bom”. Ele seria alguém separado por Deus, cheio do Espírito desde o ventre materno! Nossos profetas, até aqui, podiam ter um momento de enchimento do Espírito, mas nenhum deles havia experimentado ser cheio desde o ventre, de maneira permanente. O que era isso que estava acontecendo comigo?! Minha cabeça e meu coração não aguentaram tanta maravilha. Eu não tinha fé suficiente para acreditar no que o anjo dizia. Deixo aqui esta confissão: faltou-me fé. E isso me custou caro. O anjo foi meio bravo comigo, explicou que ele era Gabriel, cujo significado do nome eu conhecia muito bem: “Deus mostrou a si mesmo como é poderoso”. O mesmo Gabriel havia aparecido ao grande profeta Daniel muito tempo atrás. Ele disse que eu ficaria mudo até tudo se cumprir, o que de fato aconteceu.

Eu tinha tanta coisa pra contar, mas não podia. Eu recebi notícias maravilhosas, mas não conseguia transmiti-las. Foi uma disciplina e tanto de Deus para comigo. Eu precisava crescer na fé.

Enfim, nove meses depois, nosso Joãozinho nasceu. No oitavo dia, quando o levamos para ser circuncidado, conforme nosso costume, o povo reunido não queria aceitar a palavra de Isabel, que



+ MOVIMENTO CRISTÃO 60+

Conteúdo publicado graças à parceria entre Ultimato e o Movimento Cristão 60+

queria dar o nome de João ao menino. O óbvio era que a criança recebesse o meu nome, do pai, especialmente sendo filho único de pais idosos. Então me perguntaram e eu escrevi numa tabuinha: “João é o seu nome”, concordando com Isabel. Naquele instante, minha fala voltou e fiquei, literalmente, com a língua solta. Não conseguia parar de louvar. Finalmente eu podia expressar toda a minha alegria, exultação, gratidão e louvor a Deus. Foi ali, quando fiquei cheio do Espírito Santo, que saiu o *Benedictus*, que se tornaria um cântico conhecido de geração em geração.

Enquanto pronunciava aquelas palavras, tive mais discernimento e certeza da majestade e perfeição dos planos de Deus: enquanto orávamos pela vinda do Messias, Ele atendeu a oração particular de um velho sacerdote, e respondeu duplamente: enviou o precursor do Messias e nos agraciou com um filho. João foi nosso filho querido e também o profeta do Altíssimo, o maior entre os nascidos de mulher, diria Jesus anos mais tarde.

Assim, meus irmãos, eu os incentivo a cuidarem de si mesmos e de sua fé, que Deus cuidará de cada um de vocês. Procurem viver de forma justa e irrepreensível. Sejam bondosos para com todos, especialmente para com os mais fracos. Coloquem suas necessidades mais íntimas diante do nosso Deus bondoso. Sejam sempre alegres, mesmo nas circunstâncias difíceis, pois a nossa alegria está na certeza da presença de Deus e nas suas promessas. Arrependam-se quando forem disciplinados por Deus. Deixem-se encher do Espírito Santo, cresçam no conhecimento das Escrituras e, a partir daí, desenvolvam o discernimento. Por fim, não se cansem de falar das grandezas de Deus. Nós, os 60+, temos experiência, maturidade e dons confirmados para falar a todos das grandezas de Deus.

Não nos calemos nem deixemos de ser agentes da História da redenção, pois não há limite de idade para os feitos grandiosos do nosso Deus.



+ MOVIMENTO  
CRISTÃO 60+

Conteúdo publicado graças  
à parceria entre Ultimato e o  
Movimento Cristão 60+

## CONSELHOS DE SIMEÃO – UM 60+ DO PRIMEIRO NATAL

*Movam-se de acordo com os empurrões do Espírito Santo. Maravilhem-se diante de Jesus. Não desistam das próximas gerações*

Sou Maria, agraciada por Deus para ser a mãe de Jesus – como vocês bem sabem.

Quero contar algo que nos aconteceu há muito tempo em Jerusalém. Foi algo que jamais esquecerei, pois marcou-me profundamente por toda a vida.

De repente, sem qualquer planejamento, um senhor chamado Simeão apareceu quando José, eu e o bebê estávamos no templo, durante o ritual da apresentação de Jesus. Simeão simplesmente pegou o bebê no colo e começou a louvar a Deus de forma totalmente inesperada: “Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel”. Ficamos muitíssimo admirados!

Depois, ele nos abençoou e me disse que meu filho tinha sido escolhido para provocar a queda de muitos, mas também a ascensão de tantos outros. E que muitos seriam contra ele, de modo que eu passaria por um grande sofrimento – como uma espada que traspassaria minha própria alma. Já estávamos sabendo que nosso filho seria o Salvador, pois o anjo nos tinha dito. Mas aquele homem que nem conhecíamos parecia saber muito mais sobre o nosso próprio filho. Simeão viu muito além de um bebê em seus braços: viu a salvação de Deus, a luz do mundo e também um motivo de divisão. Ele sabia que, diante de Jesus, a neutralidade seria impossível!

Confesso que fiquei pensativa no que ouvi, principalmente a parte negativa. Anos depois, senti exatamente aquilo que Simeão tinha previsto: diante da cruz, uma espada dilacerou-me o coração. Mas estou aqui pra falar de Simeão, e não de mim.

Creio que, se ele estivesse aqui, daria os seguintes conselhos aos queridos irmãos: Perseverem na justiça e na piedade, enquanto aguardam as promessas de Deus: eu aguardei ansiosamente a primeira vinda do Messias; aguardem, com o mesmo fervor, a segunda vinda. Não parem, mas movam-se de acordo com os empurrões do Espírito Santo. Maravilhem-se diante de Jesus. Abracem-no sempre e louvem a Deus de coração. Busquem o discernimento espiritual para conhecer tempos e épocas. Reconheçam a missão de Deus e participem dela, lembrando que a redenção deve alcançar os gentios, os povos ao redor do mundo. Abençoem os mais jovens, conversem com eles, mesmo que seja necessário falar palavras duras algumas vezes (como Simeão fez comigo, preparando-me para o sofrimento). Não desistam das próximas gerações. Por último, tenham paz, aceitação e serenidade diante da morte. Ela é um prêmio para quem aguarda as promessas de Deus.



+ MOVIMENTO  
CRISTÃO 60+

Conteúdo publicado graças  
à parceria entre Ultimato e o  
Movimento Cristão 60+

## 60+, NÃO DEIXEM DE IR AO TEMPLO

*“Quero contemplar-te no santuário e avistar o teu poder e a tua glória”*

Isabel, uma 60+ do Primeiro Natal

Meu testemunho será breve.

Meu nome é Ana. Sou viúva e tenho 84 anos. Estive casada por apenas sete anos, quando meu marido morreu. Sou do grupo de judeus piedosos que aguardavam com fé a era messiânica. Gosto muito de adorar a Deus no templo, com jejuns e orações. Uma das minhas passagens favoritas das Escrituras é um Salmo do Rei Davi. Tem uma parte que diz: “Quero contemplar-te no santuário e avistar o teu poder e a tua glória”. Por isso, estou sempre no templo, principalmente no pátio e arredores.

Já vivi bastante e muitas coisas marcantes me aconteceram. Mas nada foi tão sublime quanto ao que vi na semana passada no templo: o próprio Messias, em carne e osso! Deus cumpriu sua promessa na minha geração. Fui ao templo contemplar o Senhor e de fato vi o seu poder e a sua glória, como bem falou o Rei Davi. Vi o bebê prometido no colo do velho Simeão, outro judeu piedoso. Tanto ele quanto eu não tivemos nenhuma dúvida de que aquele bebê era o Salvador do mundo, ansiosamente aguardado por nós. Que dia glorioso!

A partir dali, não parei de falar do menino a todos os que passavam pelo templo e também aguardavam a preciosa promessa da redenção.

Na nossa cultura, pessoas da minha idade são muito respeitadas. Por isso, todos aceitam a minha palavra e ouvem com atenção quando eu conto essa experiência.

Bom, vocês já ouviram bons conselhos dos meus colegas. Só gostaria de acrescentar um: não deixem de ir ao templo sempre. Quantas oportunidades temos ali e como Deus pode nos usar para sua adoração, mas também para abençoar outros. Disseram-me que hoje muitos templos ficam fechados durante a semana. Que pena! Mas soube também que existem salas adicionais, onde é possível reunir pequenos grupos ou receber alguém para orar – talvez o equivalente ao nosso pátio. Por que não organizar uma escala entre vocês para estarem ali numa sala, disponíveis para receber e ouvir pessoas, e depois orar por elas? Que grande passo já seria este!

Que Deus os abençoe.

\*\*

**Délnia Bastos** é casada, mãe de três filhos e avó de cinco netos, e serve na área de governança em algumas iniciativas de missão.



+ MOVIMENTO  
CRISTÃO 60+

Conteúdo publicado graças  
à parceria entre Ultimato e o  
Movimento Cristão 60+